

Projeto prioriza ensino básico

Belo Horizonte — O projeto educacional lançado ontem pelo presidente Fernando Henrique defende mudanças no ensino técnico, priorização do ensino básico, educação para a qualidade do trabalho e ainda a utilização das escolas do programa *TV Escola*, uma iniciativa do Ministério da Educação.

Será criado o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Uma das principais alterações previstas é a separação do ensino técnico.

O governo considera que os alunos saem dessas escolas e depois vão para o vestibular. Acabam não praticando o que aprenderam nas escolas técnicas, ocupando vagas

de outras pessoas.

Recursos — Segundo o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, o projeto promoverá uma redistribuição do dinheiro do setor educacional. Segundo ele, foram aplicados R\$ 1,3 bilhão em 1994. Para este ano, estão reservados R\$ 2 bilhões.

Com o novo projeto, o ministro espera que o analfabetismo esteja totalmente erradicado em 10 anos, apesar da Constituição fixar como meta o ano de 1998. “Fizemos leis possíveis”, comentou, admitindo que o texto da Carta se tornou letra morta.

“Com os recursos que temos é possível fazer, é possível transformar em 10 anos o grande problema

de educação em grande solução”, insistiu.

“Os recursos vão aumentar, porque a emenda acaba com a possibilidade de aplicação em outras coisas a não ser educação fundamental”, argumentou.

Paulo Renato considerou que a greve do magistério municipal de Belo Horizonte é um problema conjuntural. Para ele, Minas foi escolhida para lançamento do projeto pelo trabalho dos últimos cinco anos.

Os governadores presentes e alguns dos principais intelectuais e personalidades do País subscrevem o manifesto *A Nação Convocada*, compromisso nacional pela educação básica.